



Fome de pimenta

Por João de Sousa Teixeira

Carlos Pimenta, ex-secretário de Estado do Ambiente, ex-relator do ambiente do Parlamento Europeu, não tem culpa que eu solte uma gargalhada sempre que o vejo. Na verdade, o homem que à primeira vista me parece um puto irrequeto, faz-me lembrar uma figura da banda desenhada, daquelas que chingam, que fazem travessuras, que a pregam ao mais pequeno descuido.

Ao mesmo tempo, recordo os seus avanços – melhor dizendo, o avanço de buldózers, com as quais mandou demolir casas clandestinas no Portinho da Arrábida, na ria Formosa, na lagoa de Albufeira e na Fonte da Telha em meados da década de 80 – como secretário e Estado do Ambiente.

Os engulhos causados ao seu partido (o PSD), sobretudo porque não se ateve a lóbis da sua área política, ter-lhe-iam certamente granjeado o epíteto de “enfant terrible”, caso não houvesse, como havia já, um correligionário seu, agora desavindo, mas com tendência para a asneira e o disparate.

Quem conhece Carlos Pimenta diz que ele sempre teve preocupações ambientalistas, que “sorvera os filmes de La Fuente e os episódios de Há Só Uma Terra de Correia da Cunha; o estudante de liceu fora diariamente do Barreiro para Setúbal, de lenço no nariz porque ou o nevoeiro trazia os gases do ácido sulfúrico dos adubos da Quimigal ou o vento, se soprasse de leste, trazia o que a siderurgia no Seixal largava; o mesmo estu-

dante descobrira com as cheias de 67 o outro país que o Estado Novo escondia...” Lê-se no Público, on line, de 22 de Agosto findo.

Passado algum tempo de hibernação nos corredores que lhe dão forma às ideias, ei-lo de novo cheio de genica. Não esperava vê-lo tão depressa (como disse atrás faz-me rir compulsivamente) mas a sua nova proposta não me permitiu desviar o olhar. Disse o homem que “as pessoas têm de se convencer de que a carne é para dias de festa”... Que diabo lhe terá acontecido? Isto não tem nada a ver com assassinato em série dos pobres caracóis, isto é coisa mais elaborada, pensei. Justifica que o planeta não aguenta a gula mundial.

Reflectindo, concluí facilmente que não poderia referir-se aos milhões de seres humanos que morrem desnutridos, pois a esses sim, daria uma grande ajuda comerem alguma carniinha de vez em quando, nem que fosse só nos feriados; a evocação, o elogio dos tempos da sardinha para três, também não será abjeção em que se meta agora depois de velho. Assim sendo, deverá estar de novo a arrelhar os seus correligionários, que querem comer a carne toda e deixar os ossos para os outros.

E pronto, à falta de melhor, cá estou eu a rir, enfrentando uma perna de frango com uma salada de alface no ecrã do telemóvel junto ao prato, numa quarta-feira comum, virtual, e sem mais argumentos, por mais estúpidos que sejam.

Jovens participam na Academia da Energia

Um grupo de 50 jovens provenientes de todo o país participa esta semana na Academia da Energia, uma iniciativa organizada no âmbito do projeto “-é+” A tua Equação da Energia! II, promovido pela ADENE – Agência para a Energia, com a parceria da Forum Estudante e do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) que acolhe esta Academia. Este projeto é financiado pela ERSE – Entidade Reguladora dos Serviços Energético ao abrigo do Plano de Promoção para a Eficiência no Consumo de Energia Elétrica (PPEC)

A Academia da Energia consiste numa semana de atividades em modelo de Academia de Verão, centrada em ideias chave como a sustentabilidade e o respeito pelo ambiente e onde os participantes poderão conhecer as melhores técnicas de Eficiência Energética. O evento mobiliza diversos parceiros locais e tem um programa lúdico-pedagógico com carácter dinâmico.

Para o presidente do IPCB, António Fernandes, a iniciativa “reveste-se de excepcional importância permitindo trazer ao Politécnico 50 estu-



A Academia da Energia consiste numa semana de atividades em modelo de Academia de Verão, centrada em ideias chave como a sustentabilidade e o respeito pelo ambiente e onde os participantes poderão conhecer as melhores técnicas de Eficiência Energética.

dantes que dentro de um ano serão candidatos ao Ensino Superior. Acresce o facto de os 50 jovens, oriundos de todo o país e de escolas diferentes, se assumirem depois como embaixadores do Politécnico de Castelo Branco e da região quer nas suas escolas secundárias quer junto das suas famílias, divulgando a Instituição e a região”.

O primeiro dia de atividades inclui um passeio pedestre na cidade de Castelo Branco, com passagem pelo Centro de Cultura Contemporânea,

Museu Cargaleiro, Jardim do Paço Episcopal e Castelo.

No segundo dia será visitada a empresa Celtejo, o Centro de Interpretação de Arte Rupestre e Sala de Arqueologia em Vila Velha de Ródão e ainda a Comunidade Sustentável do Vale da Sarvinda.

O dia 5 de setembro será passado no concelho de Idanha-a-Nova, com passagens por Penha Garcia e Monsanto, e já em Castelo Branco com um serão dedicado à atividade “Energia Trivial”,

dinamizada em conjunto com a ADENE.

No dia seguinte tem lugar uma visita à Barragem da Bouça, em Pedrógão Grande, mantendo-se a temática da energia com a apresentação do Projeto Moveletur e uma atividade com bicicletas elétricas na Zona de Lazer de Castelo Branco.

O último dia inclui uma apresentação sobre Biocombustíveis, com docentes do IPCB, assim como o “Bootcamp da Energia”, dinamizado pelas equipas da ADENE e Forum Estudante.

Docente da ESART edita livro no Reino Unido

Daniel Raposo, docente da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, acaba de editar o livro “Communicating Visually: The Graphic Design of the Brand” (Comunicar Visualmente: O Design Gráfico das Marcas).

Publicado pela Cambridge Scholars Publishing (Reino Unido), os pontos de partida deste livro baseiam-se em como comunicamos visualmente e como as marcas constituem formas de interação

cultural e social.

“Comunicar Visualmente” é um livro que se centra nos vários vetores da comunicação visual, particularmente em marcas contemporâneas enquanto fenómenos sociais e culturais e na forma como as pessoas comunicam e criam significados, sempre na perspectiva do design.

Assim, o livro permite que o leitor tenha um visão holística e humanista incomum quando nos referimos a marcas ou a

marcas gráficas, estabelecendo sempre a relação entre teoria e prática através de casos reais.

A marca é abordada na perspectiva da comunicação, do design, do universo simbólico, da cultura, da estética, da perceção visual e da gestão de marca.

Cada capítulo corresponde a um ensaio inscrito numa lógica sequencial para explicar as relações entre comunicação visual, design e marca, consideradas como um fenómeno

social, cultural e simbólico, particularmente em contextos nos quais impacta na vida das pessoas.

O docente da ESART-IPCB, Daniel Raposo, contou com a colaboração de importantes profissionais e académicos, tais como Joan Costa, Emilio Gil, Albert Culleré, Eduardo Herrera e Leire Fernández de Espanha, Francisco Providência e Fernando Oliveira de Portugal, Félix Beltrán do México e Bruno Maag do Reino Unido.

PUBLICIDADE



Av. Dr. Alfredo Mendes Gil - Casa Gascão 6230 - 287 Fundão
Telef.: 275 753 800 - 275 753 999 Email: falarcomrcb@gmail.com